

Agora vamos abrir as nossas Bíblias em 1 Coríntios, capítulo cinco.

A carta de Paulo aos Coríntios foi principalmente para correção. A igreja de Corinto tinha inúmeros problemas. Os da casa de Cloé relataram a Paulo diversas situações existentes na igreja de Corinto. Parte do problema eram as divisões que existiam na igreja; estavam se dividindo em pequenas facções, pequenas denominações. “Eu sou de Paulo, eu sou de Pedro, eu sou de Apolo”. E Paulo disse que isso era sinal de carnalidade; Cristo não estava dividido. Quem ministrou a eles deveria ter tido um ministério para complementar, não para competir. E com certeza nós devemos ver a igreja e os diversos ministérios dentro da igreja como complementares em vez de competidores. Eu não acho que a nossa igreja esteja competindo com qualquer outra igreja, e nem deveria competir com outra igreja. Nós deveríamos ser complemento para outras igrejas, preenchendo uma parte que não estivesse sendo feita enquanto eles preencheriam a parte que nós não estamos fazendo. Assim, as igrejas deveriam se complementar, nunca competir. Mas a igreja de Corinto entrou em competição, pequenos grupos competiam dividindo o corpo de Cristo, um sinal de carnalidade.

Agora, no final do capítulo quatro, Paulo completou a bronca sobre as divisões que ocorriam dentro da igreja e agora ele fala de problemas ainda mais sérios, de imoralidade, que estavam ocorrendo na igreja.

Geralmente se ouve (5:1)

As palavras “geralmente se ouve” na verdade quer dizer: “foi divulgado”, ou “é de conhecimento de todos”,

que há entre vós fornicção, e fornicção tal, que nem ainda entre os gentios se nomeia, como é haver quem possua a mulher de seu pai (5:1).

Então, na igreja de Corinto havia um homem vivendo incestuosamente com a sua madrasta, a mulher do seu pai. E a igreja de Corinto estava tão ocupada com rixinhas como: “Eu sou de Cefas, eu sou de Paulo, eu sou de Apolo”, que eles permitiam que situações como essa ocorressem na igreja. Na verdade, eles quase tinham orgulho de poderem tolerar esse tipo de coisa no corpo (de Cristo). Eles tinham um certo orgulho próprio na sua amplitude de visão, como, infelizmente, algumas igrejas de hoje que se orgulham dos seus pontos de vista liberais.

<i>Estais ensoberbecidos (5:2),</i>
Na verdade vocês tem orgulho da liberalidade a respeito dessa situação.
<i>e nem ao menos vos entristecestes (5:2)</i>
Nem ao menos sofreram por isso estar ocorrendo.
<i>por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação. Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou (5:2-3),</i>
Eu já tenho a minha opinião. Eu já determinei (fiz meu julgamento) sobre essa situação. E,
<i>Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo, Seja, este tal, entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus (5:4-5)..</i>
Jesus disse que se o seu irmão pecou contra você, que você deve ir até seu irmão e tratar com ele. Se ele o receber, você ganhou um irmão. Mas se ele não o receber, então você deve tomar duas testemunhas com você e procurá-lo para que o pecado possa ser tratado. Mas se ele não receber as testemunhas, que ele seja expulso, considere-o pagão ou publicano.
O primeiro pensamento da igreja acerca do irmão em pecado é sempre de restauração, em primeiro lugar buscando restaurar, persuadi-lo à corrigir a situação. Paulo exortou os gálatas: “Se alguém chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado” (Gálatas 6:1).
Então, o primeiro dever com relação ao irmão que caiu em pecado é irem até ele com espírito de mansidão, tristes pela situação, procurando restaurá-lo a um caminhar correto com o Senhor. Sempre, mesmo em caso de expulsão, a idéia é de restauração.
Então sobre esse irmão, Paulo diz: “Eu já determinei, ele deve ser expulso. Que seja entregue a Satanás para que a carne, não o corpo, mas a carne, isto é, a vida segundo a carne, seja destruída”. Que ao ser expulso da comunhão da igreja, ele se dê conta da seriedade do pecado que tem cometido, que o pecado o está alienando da vida da igreja e da vida de Cristo dentro da igreja.
Mas ao expulsá-lo, a idéia era destruir a obra da carne para que no final ele possa ser

restaurado à comunhão da igreja. E a visão final deve ser sempre a de restauração, porque essa é a obra de Jesus Cristo: buscar e salvar o que está perdido. E assim deve ser a igreja quando nós temos que lidar com questões na igreja. E há momentos em que nós temos que tratar de sérios problemas morais e já tivemos que pedir a pessoas que não voltassem à Calvary Chapel. “Não volte enquanto você não cuidar dessa situação na sua vida”. Mas a idéia é a de restauração.

Agora, o que implica entregá-los a Satanás para a destruição da carne, eu não estou bem certo. Ao escrever para Timóteo, Paulo fala de alguns homens, um foi Himeneu, que sem dúvida foi um desmiolado. Paulo disse que o entregou a Satanás para que ele aprendesse a não blasfemar. Então ele os deixa fora da proteção, da cobertura da igreja, para que Satanás pudesse tocá-los e para que eles vissem o resultado desse tipo de pecado e tolerância nas suas vidas, ou da prática do pecado em suas vidas. Deixem que eles vejam o que isso faz, que eles experimentem a destruição da carne.

Sabe, às vezes a melhor cura para o adultério é a pessoa se casar com quem ela se envolveu. Satanás pode desiludir você de tal forma... você pensa: “Ah, eu não consigo viver sem ele. Ah, ela é o amor da minha vida. Esse é o amor do século. Minha nossa”. Deixe que eles se casem e descubram que poderiam ter vivido muito bem sem o outro. Que não passou de uma grande mentira que Satanás incutiu nas suas mentes.

Então, muitas vezes, entregá-los a isto vai levá-los à destruição da carne, da emoção, do encanto, da atração da situação. E a advertência de Paulo é para “entregar o tal a Satanás para a destruição da carne para que o espírito possa ser salvo no dia do julgamento”. Novamente, a salvação é o desejo e o objetivo final; mesmo que haja destruição da carne, o mais importante é que o espírito seja salvo no dia do Senhor.

Não é boa a vossa jactância (5:6).

Não é bom que vocês se ensoberbecam e se gloriem nessa situação; “Bom, claro, sabe, nós aceitamos esse tipo de coisa”. Paulo disse que isso não é bom.

Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? (5:6)

Fermento era a massa inicial que a mulher usava para fazer pão, ela sempre guardava um pouco da massa da última fornada para misturar com a massa da próxima. E o fermento é sempre usado nas escrituras com sentido ruim. Porque na verdade o processo de fermentação é um processo de putrefação, o ar entra na massa por esse processo. E um pouquinho de fermento na nova massa vai contaminá-la por inteiro. Um pouco de fermento leveda toda a massa.

Essa é uma clássica figura do pecado, porque permitir, tolerar uma pequena área do mal pode permear toda a vida do corpo. Ele pode afetar o corpo todo. Um pouco de fermento leveda toda a massa.

Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós (5:7).

Agora, Paulo insere, aqui, a figura da Páscoa. A Páscoa era a época do pão asmo. Na preparação da Páscoa, em catorze de Abril, os judeus andavam pela casa toda à procura de fermento, para retirar da casa qualquer fermento que pudesse haver. Depois eles faziam, para a Páscoa, pão sem massa fermentada ou pão asmo, pão sem fermento; o fermento sendo um tipo de pecado. Então a Festa da Páscoa era conhecida como a Festa dos Pão Asmo. Isso implica numa figura maravilhosa por causa de Jesus Cristo, de quem a Páscoa era uma figura, não tendo pecado, Ele foi a nossa Páscoa, nosso sacrifício, sem pecado (fermento). Assim, o fermento se relacionava ao pecado e à velha vida em pecado. Agora: “Retirem o fermento da igreja para que sejamos uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós”. Então Cristo é a nossa Páscoa, Aquele em quem o cenário da Páscoa se cumpre, o pão asmo, o pão partido e tudo mais, o lindo simbolismo de Cristo como nossa Páscoa, sacrificado por nós.

Por isso façamos a festa não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade (5:8).

Quando nos reunirmos, vamos nos reunir em sinceridade, em verdade, vamos adorar juntos em sinceridade e em verdade. Vamos amar um ao outro em sinceridade e em verdade. No corpo de Cristo, não devemos ter malícia; não devemos ter contenda, maldade, deveria haver pureza de coração diante do Senhor quando nos reuníssemos para adorá-lo.

Agora, Paulo refere-se a uma carta que ele escreveu aos Coríntios que não possuímos. Nós chamamos esta aqui de 1 Coríntios, mas na verdade é 2 Coríntios e talvez seja mais. Nós não sabemos quantas cartas Paulo escreveu para eles. Mas ele se referiu a uma carta que ele lhes havia escrito.

Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem; Isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os aventos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo (5:9-10).

Agora Paulo, aqui, faz uma clara separação e distinção entre a nossa comunhão na igreja e a nossa vida no mundo. Na igreja nós não devemos ter comunhão com os que se prostituem, com avarentos nem com idólatras. Fora da igreja nós vivemos num mundo repleto de pessoas devassas, cheio de pessoas avarentas, cheio de idólatras. E a vida cristã nunca teve por objetivo ser uma existência monástica.

Deus nunca quis que você se enclausurasse atrás de muros altos e se fechasse totalmente do mundo para poder viver uma vida pura. Deus quer que você seja luz no mundo e a luz não deve ser colocada em baixo de um alqueire ou atrás de paredes fechadas, mas brilhando no mundo para dar luz aos que estão no mundo. Portanto, ao lidar com o mundo, eu tenho que lidar com pessoas que são imorais, gananciosas e idólatras.

Mas quando eu vou à igreja e me reuno com o povo de Deus, eu deveria ser capaz de estar num ambiente totalmente diferente. Quando nos reuníssemos, deveria haver santidade, deveria haver pureza no corpo.

Agora é interessante que Paulo relacione esses três pecados: a fornicação, a avareza e a idolatria. Se você examinar a fornicação vai ver que ela é um pecado contra você mesmo. É um pecado marcado pelo egoísmo. Ela o leva a tirar vantagem de outro, você pensa no outro apenas por gratificação sexual. Você não se preocupa com o outro como pessoa, apenas que o outro pode satisfazer os seus impulsos biológicos. O outro se torna um objeto; então na verdade é um pecado contra o outro, um pecado marcado pelo egoísmo.

E sem dúvida a avareza, cobiça ou extorsão, são totalmente egoístas. Isso é desejar obter de você o que eu puder, sem me importar como.

Mas a idolatria é pecar contra Deus. É adorar outra coisa além de Deus. Quando alguém estabelece um ídolo, e não vamos pensar em ídolo apenas como uma pequena imagem esculpida em madeira ou feita de ouro ou prata. Porque as pessoas podem criar ídolos de um carro, do jardim, ou de um edifício. É impressionante como tantas pessoas fazem de edifício seus ídolos.

Houve muita apreensão quando nós nos mudamos da capelinha que ficava a um quarteirão daqui. “Ah, mas eu fui salvo aqui. Ah, nós não podemos sair deste lugar. Vamos edificar três tabernáculos e ficar aqui. Foi aqui que Deus me encontrou”. Toda vez que uma pessoa estabelece um ídolo, uma representação, está indicando, em primeiro lugar, que ela perdeu a consciência da verdadeira presença de Deus na sua

vida. Aquilo é um lembrete do que eu tive ou do que passei.

No Velho Testamento, quando Ezequias tornou-se rei, Israel tinha caído na idolatria. Ezequias foi um reformador e uma das suas primeiras atitudes foi derrubar os bosques onde o povo tinha colocado os seus falsos deuses e onde os adorava. Ele quebrou os diversos altares aos deuses que tinham sido edificadas. E depois o texto diz: “E fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera; porquanto os filhos de Israel lhe chamaram Neustã” (2 Reis 18:4).

Moisés colocou uma serpente de bronze num poste, quando o acampamento de Israel estava sendo infestado por serpentes venenosas e ao serem picados estavam morrendo; o Senhor disse a Moisés: “Faze-te uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela” (Números 21:8). De novo nós temos uma figura muito linda de Jesus Cristo, como o próprio Jesus mostrou a Nicodemos: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça” (João 3:14-15). Então a serpente é o símbolo do pecado, a serpente de bronze é o símbolo do julgamento do pecado, porque o bronze é o metal do julgamento e a serpente, o símbolo do pecado. Então quando eu olho para Jesus eu vejo o meu pecado julgado; o meu pecado não me mata, ele não me destrói, mas eu vivo porque olho para Jesus crucificado por mim.

Mas o povo pegou a serpente e alguém a guardou. E gradualmente, com o tempo, ela se tornou um ídolo. E o povo costumava fazer peregrinações para olhar a serpente de bronze que Moisés fizera no deserto. Ela se tornou um objeto de idolatria. Mas Ezequias a despedaçou e disse que aquilo não era um deus. Não era uma representação de Deus. É só uma coisa de bronze. E quando nós temos tendência a nos apegarmos a um edifício, nós temos que entender que aquilo uma coisa de pedra, uma coisa de madeira, é só um edifício. E nós não devemos nos apegar a ele só porque aquele foi o lugar onde Deus me salvou.

Vejam, eu deveria ter uma nova experiência com Deus a cada dia. E o fato de eu querer construir um ídolo quer dizer que eu perdi a consciência da presença de Deus. Eu estou tentando alcançar algo que perdi, tentando recuperá-lo ao estabelecer uma relíquia. Idolatria é um pecado contra Deus.

E como estou no mundo eu me misturo com essas pessoas. Eu sou obrigado. Eu não digo ao caixa do supermercado: “Sua vida é pura diante de Deus? Sabe, eu não sei se devo deixar você tocar nas minhas compras se você não for nascido de novo?” Mas eu

estou no mundo e eu tenho que viver no mundo. Eu tenho que confessar que nem sempre eu gosto disso e há vezes que eu sinceramente odeio. Eu odeio ouvir as obscenidades que saem da boca de algumas pessoas. Eu tenho nojo quando abrem o cano de esgoto e despejam aquilo perto de mim.

Eu odeio quando estou sentado num restaurante e as pessoas acendem o cigarro. E por que que sempre seguram a coisa sobre o ombro? Eu digo por quê. Porque eles mesmos não querem sentir aquele cheiro ruim. E é muita falta de consideração. Mas eu vivo no mundo e não consigo escapar dele, e Deus não quer que eu fuja dele me mudando.

Agora eu confesso, eu já tive muita vontade de dizer: “Vamos todos nos unir e comprar uma ilha no Caribe. Vamos ter uma comunidade totalmente cristã, sabe, onde os nossos filhos possam crescer sem cadeias, sem distritos policiais, não iria ter necessidade disso porque nós iríamos viver juntos segundo os princípios da Palavra, numa comunidade de amor”. Ah, como eu gostaria de ver os meus netos poderem andar na rua sem ter que me preocupar com algum maluco tentando atrai-los para o carro e abusar deles à força. Eu me preocupo com a direção que o nosso mundo está indo e muitas vezes, na minha mente, eu gostaria de fugir.

Mas Deus não quer que nós escapemos e que tenhamos nosso pequeno céu na terra. Nós vivemos num mundo que está cheio de pecado. Nós vivemos num mundo corrompido pelo pecado, mas esperamos a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus. E nós somos apenas peregrinos aqui; estamos apenas de passagem. Um dia desse nós vamos para o reino, que será um lugar de beleza e alegria; e as Escrituras profetizam sobre o futuro das ovelhas: “E não servirão mais de rapina aos gentios, as feras da terra nunca mais as devorarão; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante” (Ezequiel 34:28). Mas não agora, ainda não. Eu não posso fugir. Eu devo ser luz nesse lugar escuro.

Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão (5:11),

Num sentido diferente. Se ele está na igreja e é chamado irmão, mas ao mesmo tempo ele é fornicador, cobiçoso, idólatra, violento, beberrão ou avarento, eu não devo manter comunhão estreita com ele. E é isso o que a expressão “comer” quer dizer. Porque veja, de acordo com a tradição do Oriente Médio, comer com alguém é se tornar um com aquela pessoa. Pois naquela sociedade, eles geralmente têm uma espécie de sopeira em comum no centro da mesa e um filão de pão em comum. E você pega um pedaço do pão e mergulha na tigela. E eles não usam talheres, eles usam a mão; e a

pessoa perto de você pega um pedaço e passa o pão para o outro. Todos pegam um pedaço e então mergulham na mesma tigela de sopa no centro da mesa e todos comem da mesma sopa e do mesmo filão de pão. Bom, isso me torna um com você porque o pão que está sendo assimilado e se tornando parte do meu corpo, também está sendo assimilado e se tornando parte do seu corpo. Então o mesmo filão de pão nutre e é assimilado por nós dois, então eu me torno parte de você e você se torna parte de mim. E eles realmente encaravam a refeição dessa forma. Nós estamos nos unindo ao comermos juntos. Por isso o judeu jamais comeria com um gentio; ele não queria se tornar um com o gentio.

aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avaro, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão [o que seja], ou roubador; com o tal nem ainda comais (5:11).

Vocês não deveriam ter um relacionamento estreito com ele.

Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas Deus julga os que estão de fora (5:12-13).

Mas nós devemos ter um determinado julgamento dentro da igreja.

Tirai pois dentre vós a esse iníquo (5:13).

Ele se refere ao sujeito que mantinha um relacionamento incestuoso com a madrasta.

Capítulo 6

Agora Paulo aborda outro assunto, que era o de levar um irmão diante da justiça pagã.

Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos? Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas? (6:1-2)

Na igreja de Corinto tinha gente que estava indo a tribunais pagãos de Corinto com acusações contra um irmão da igreja. E Paulo está dizendo que o ideal seria que as nossas diferenças fossem resolvidas dentro da igreja, pela igreja, porque Deus delegou o julgamento à igreja; a igreja julgará o mundo.

Agora, nós sabemos que é Cristo quem vai julgar o mundo, e nós somos um em Cristo. Então, em Cristo nós vamos participar no julgamento do mundo. Agora, se, em Cristo, a igreja vai receber essa tremenda responsabilidade, então com certeza nós deveríamos ser capazes de julgar pequenas questões existentes entre irmãos. E as

diferenças deveriam ser resolvidas dentro da igreja, na medida do possível.

Agora, Paulo não diz que nós não deveríamos usar recursos legais se necessário. Em primeiro lugar ele lida com uma situação dentro da própria igreja. Talvez haja pessoas fora da igreja com quem você tenha algum problema legal e provavelmente eles não se submetam à autoridade da decisão da igreja. E por isso às vezes é necessário usar de recursos legais para poder obter justiça.

O próprio Paulo estava sendo usado como peão político diante de Festus; então Festus disse: “Você está disposto a ir a Jerusalém e enfrentar essas acusações?” Paulo já tinha passado dois anos na prisão, em Cesaréia, esperando que a justiça fosse feita. E ele percebeu que era apenas mais uma jogada política e disse: “Apelo para César”. Ele exerceu seu direito como cidadão romano, ele apelou a César.

Assim, o próprio Paulo usou recursos legais para escapar de mais manipulações políticas. Mas como Deus colocou o julgamento na igreja, nós devemos ser capazes de julgar questões relacionadas a pessoas da igreja.

Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? (6:3)

Agora, existem os anjos que não guardaram o seu estado original. Eles provavelmente se rebelaram juntamente com Satanás contra a autoridade de Deus, pois Apocalipse indica que um terço dos anjos se uniu à conspiração de Satanás contra a autoridade de Deus. E Judas diz que eles estão presos aguardando o dia do juízo.

Agora, sem dúvida Cristo será o juiz no julgamento contra os anjos, e nós estamos em Cristo e associados com Cristo. Nós estamos unidos com Ele, unidos com Ele na era do reino, como um com Ele. Então nós nos juntamos a Ele até mesmo no julgamento de anjos.

Agora, isso não quer dizer que vocês terão a chance de dizer ao seu anjo da guarda: “Ei, onde você estava em dezesseis de outubro quando eu bati naquele carro? Por que você não estava lá para me segurar?”

Mas os anjos que não guardaram seus princípios serão julgados. Eles aguardam presos o dia do juízo, em trevas, esperando o dia do julgamento. Mas se vamos julgar em assuntos espirituais,

Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida? Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, ponde para julga-los os que são de menos estima na igreja? (6:3-4)

O cristão menos estimado é mais capaz de julgamento honesto, verdadeiro do que o mais esperto juiz da corte superior, no que diz respeito a ser capaz de conferir julgamento justo. Agora, cada vez mais, conforme eu leio sobre julgamentos ocorridos em cortes superiores eu me pergunto quanto a competência para julgar. Eu estou alarmado; eu estou chocado com as sentenças leves ou mesmo nenhuma sentença que alguns condenados de praticarem crimes terríveis recebem.

Os de menor estima. Veja, os tribunais da terra não sabem nada das leis do Espírito. Paulo disse que o homem natural não sabe as coisas do Espírito ou não entende as coisas do Espírito, nem pode ele as conhecer; elas são discernidas espiritualmente. Mas aquele que é espiritual entende todas as coisas, embora ele não seja entendido pelo mundo. Então ao tratar de assuntos da igreja, especialmente assuntos que envolvam coisas espirituais, o menos estimado dos santos é mais competente para julgar do que os mais sábios do mundo. Por outro lado, você pode aprender mais verdades divinas, espirituais com um crente sem instrução, simples, cheio do Espírito, do que pode aprender com o mais sábio Ph.D. do país que não tenha nascido de novo.

A erudição não tem nada a ver com o entendimento das coisas do Espírito porque o homem natural não consegue entendê-las, nem as pode conhecer. Por isso ele não pode ser um mentor para verdades espirituais nem tem competência para julgar em questões espirituais. Esse assuntos deveriam ser resolvidos na igreja. Paulo disse:

Para vos envergonhar o digo: Não há, pois, entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos? (6:5)

Vocês não têm alguém sábio o suficiente para lidar com essas questões?

Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isto perante infiéis. Na verdade é já realmente uma falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano? Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos irmãos (6:6-8).

Triste, trágico porque isso ainda ocorre. Ainda existe gente na igreja que enganaria seus próprios irmãos. É uma vergonha. Então Paulo fala dessa condição vergonhosa. Agora, de novo, isso não decreta a proibição de levar à corte quem não seja seu irmão; às vezes esse é o nosso único recurso. E no meu entender, segundo o meu entendimento, não existe a proibição de ir ao tribunal contra um irmão se o irmão não estiver disposto a resolver o assunto dentro da igreja. Veja, se ele não estiver disposto a se submeter à intermediação na igreja, você poderá ter que usar outro recurso, mas

Paulo disse que isso é uma vergonha. Seria melhor se você sofresse o dano. Deixe. Jesus disse: “Se alguém processar você por sua túnica, dê-lhe também o seu casaco”.

Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?(6:9)

Agora nós estamos chegando a algumas questões muito sérias. Sobre os que irão herdar o reino de Deus. Paulo declara: “Vocês não veem que os injustos não vão herdar o reino de Deus?”

Não erreis: nem os devassos (6:9),

A palavra em grego é prostitutas, no masculino.

nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas [que é a palavra grega para homossexuais], nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus (6:9-10).

Ao escrever para os Gálatas, no capítulo cinco Paulo declara: “Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia, Idolatria, feitiçaria [*pharmachia* em grego, o uso de drogas], inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus” (Gálatas 5:17-21).

Está claro? Paulo disse: “Não erreis”. Muitas pessoas se enganam ao achar que podem viver da maneira que quiserem e ainda herdarão o reino de Deus. De jeito nenhum. Assim, essas palavras deveriam servir de refletor aos nossos corações. Se eu desejo herdar o reino de Deus, essas coisas deveriam estar se refletindo na minha própria alma. Pois os ímpios não herdarão o reino de Deus, nem os devassos, nem idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.

E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados [isto é, separados para o uso de Deus], mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus (6:11).

Embora isso tenha feito parte da sua vida no passado, é lá onde isso deve ficar: no

passado. Se alguém está em Cristo, é nova criatura e as coisas velhas já passaram. Mas o que dizer se as coisas velhas não tiverem passado? Então, obviamente você não é nova criatura. Não se engane. Não se engane ao usar a graça de Deus como um manto para a lascívia, pensando: “Como a graça de Deus cobre a minha vida, posso viver como quiser segundo a carne”.

Há muitos apelos hoje, mesmo na igreja, para alargar a estrada para a vida eterna, para abrir as portas a todo estilo de vida, para a tolerância a um estilo de vida ímpio na família de Deus. Não buscamos todos o mesmo objetivo? Não trilhamos todos o mesmo caminho? Pois todos os caminhos levam a Deus. E há um esforço para alargar o caminho.

Mas deixe-me lembrá-los do que Jesus disse: “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida e poucos há que a encontrem”. Logo após adverti-los sobre as duas portas Jesus disse: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores” (Mateus 7:13-15). Os falsos profetas que dizem: “Ei, não tem problema. Deus ama todos. Não importa como você vive”. Acautelai-vos dos falsos profetas. Eles podem ter colarinhos clericais. Eles podem usar vestes de pastor, mas muitos deles são lobos em pele de carneiro.

Eu fico muito irritado com alguns que se fazem passar por ministros de Jesus Cristo. Parece que eles amam o título de Reverendo. Porém são lobos em pele de carneiro. Eles se disfarçam de servos de Cristo, mas da mesma forma que Satanás é capaz de se transformar num anjo de luz para enganar, assim são os seus ministros.

Esses são servos de Satanás disfarçados de ministros de Jesus Cristo e eles trabalham para destruir o corpo de Cristo e a igreja. Os comunistas plantaram muitos homens em altos cargos em algumas das principais denominações dos Estados Unidos. O Conselho Mundial de Igrejas é ligado a uma organização de frente comunista e defende quase todas as causas comunistas e apóia qualquer coisa desonesta. Eu poderia ir longe com isso. E digo mais, eu não dou nem um centavo pra qualquer igreja que faça parte do Conselho Mundial de Igrejas ou do Conselho Nacional de Igrejas. Se eu contribuísse, o seu dinheiro iria apoiar guerrilhas que matam missionários e seus filhinhos no Zimbábue; grupos militantes também são sustentados pelo Conselho Mundial de Igrejas.

E alguns de vocês foram assim; mas graças a Deus haveis sido lavados. Primeiro

lavados, então santificados, e depois justificados. Ah, a obra gloriosa de Deus no meu coração através de Jesus Cristo pelo poder do Espírito Santo. Eu fui transformado. Não sou mais o que fui. A minha vida mudou através do poder do Espírito Santo e da fé em Jesus Cristo. Esta é uma nova vida e as coisas velhas já passaram e tudo se fez novo. Agora,

Todas as coisas me são lícitas (6:12),

Esta é uma afirmação muito, muito ampla. Ela é tão ampla e ética como qualquer pessoa poderia expressar. A filosofia epicúrea chegou perto; eles diziam: “Todas as coisas me são lícitas se elas me dão prazer”. Não importa o que seja, desde que me traga prazer não há problema em fazer. Então se você fala de algo horrível que você fez: “Bom, você gostou?” “Ah, sim”. “Ah, está tudo bem, desde que você tenha tido prazer”.

Paulo disse:

Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm (6:12).

De novo, como filho de Deus eu sou uma pessoa guiada por um objetivo. Meu objetivo é ser achado nele, não tendo minha própria justiça que é da lei, mas a justiça que é de Cristo pela fé. Meu objetivo: um dia vou estar diante de Jesus Cristo; você também vai estar diante dele. Porque todos vamos comparecer diante do tribunal de Cristo para receber pelo que fizemos enquanto habitamos este corpo, para receber os galardões pela nossa fidelidade, pela nossa posição de mordomos na nossa vida, pelo que fiz pelo Senhor. Porque eu só tenho uma vida e ela logo passará, e só o que eu faço para Jesus vai durar.

E eu vou estar diante dele para receber as coisas feitas neste corpo. As minhas obras serão julgadas pelo fogo, para se saber que tipo eram. E quando eu estiver diante de Jesus no dia do juízo, o meu objetivo é que Ele olhe para mim e diga: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, agora entra no gozo do Senhor. Você governará sobre cinco cidades, dez cidades, o que seja”. Não importa o que eu tenha feito na minha vida, o que realizei, o que ganhei para mim, nada disso vai importar quando eu estiver diante de Jesus. Àquela altura, receber as Suas palavras de aprovação e recomendação é o que importa. É para isso que vivo; é para isso que olho.

Agora, há coisa que eu posso fazer que não vão me condenar. Eu sou salvo por causa da minha fé em Jesus Cristo. Mas há coisas às quais eu poderia ficar facilmente amarrado e elas impediriam o meu progresso em direção ao meu objetivo, aquilo iria

roubar meu tempo e minhas energias, eu ficaria sem tempo e sem energia para fazer a obra do Senhor ou as coisas para o Senhor. Eu poderia ficar muito envolvido, ah, elas são perfeitamente aceitáveis, não há nada errado com isso. Ainda assim, elas me desviam do meu objetivo principal. Elas são um obstáculo no meu caminhar em direção ao meu fim desejado. Por isso, embora sejam lícitas, embora sejam aceitáveis, eu não as faço porque não me convém. Não são convenientes na minha jornada em direção ao meu objetivo.

Por isso, como cristão é importante que eu aprenda a priorizar a minha vida para não ficar preso e não desperdiçar uma quantidade de tempo excessiva com coisas não essenciais. Porque é uma cilada muito fácil de cair, porque você se envolve muito com coisas que na verdade não contam para a eternidade. E você pode passar meses em projetos e depois ver tudo ruir. Depois: “Ei, o que você fez nos últimos seis meses?” “Nada, foi tudo pelos ares semana passada”. Seis meses de trabalho.

Ainda assim, no final da epístola Paulo diz: “Sabeis que o vosso trabalho não é vão no Senhor”. Um dia vamos comparecer perante o tribunal de Cristo. Ah, e vamos ouvi-lo dizer: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21).

Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma (6:12).

Só um cristão sabe o que é ser livre. Quem vive em pecado não é livre. Quando escreveu a Timóteo Paulo disse: “Para desprendê-los dos laços do diabo, que contra a sua vontade estão presos” (2 Timóteo 2:26). Paulo escreve: “O deus deste mundo cegou-lhes o entendimento para que não vejam a verdade”. Então ele os mantém cativos contra sua vontade, cegando-lhes o entendimento, então você não pode dizer que eles estão realmente livres.

Não me digam que o sujeito que cheira cocaína todo final de semana é livre. Não me digam que o alcoólatra é livre. Ou qualquer um que esteja preso a algum hábito. Isso não é liberdade; isso é cativeiro. Só o filho de Deus sabe o que é ser livre. Eu aprecio minha liberdade. Eu amo a minha liberdade.

Veja, na verdade não é a liberdade para fazer as coisas que acho estimulantes, é a liberdade de não ter que fazê-las. Essa é a liberdade que eu desfruto. Eu tenho liberdade para não ter que fazê-las. Eu não tenho que fazer aquelas coisas para ter prazer. Eu não tenho que fazer aquelas coisas para sentir bem-estar ou ser estimulado, o que seja. Graças a Deus eu não preciso delas. Eu sou livre.

Agora sendo livre, é possível exercitar a liberdade de maneira a me colocar em cativeiro. Eu sou livre para beber, se desejar. Mas se eu exerço essa liberdade e bebo a ponto da minha mente passar a ser influenciada pelo álcool que ingeri, o meu julgamento ficará nebuloso ou debilitado e eu não serei mais capaz de pensar com clareza, então eu não estarei livre; eu vou estar sob o poder ou sob a influência do álcool, que estará entorpecendo aquela parte do meu cérebro. Sou livre para cheirar cocaína. Mas o que isso faz é colocar um isolante entre lacunas de sinapses e o meu cérebro deixa fazer conexões, as sinapses são interrompidas. E embora isso possa prolongar a sensação de prazer, eu não consigo fazer as conexões adequadas nas sinapses. E eu deixo de pensar racionalmente e posso ficar viciado, eu passo a ter que cheirar e aí eu deixo de ser livre. Eu me deixei dominar por aquilo.

Por isso, é tolice exercitar a liberdade de maneira que ela te leve à escravidão, porque você não estará mais livre. E algumas pessoas têm exercido a liberdade de modo imprudente, de forma a levá-las à escravidão. Então, embora todas as coisas me sejam lícitas, eu não me deixarei dominar por nenhuma delas, por causa do meu amor pela liberdade que tenho recebido através do poder de Jesus Cristo, a gloriosa liberdade de não ter que fazer coisas que são destrutivas.

Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos (6:13);

Essa é uma parte do corpo. Então se eu como carne, não tem problema. Não é essa a questão. O que eu como vai ser destruído.

Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a fornicação (6:13),

Deus não lhes deu este corpo, Deus não colocou em você um forte desejo sexual, nem criou um agradável prazer para você usar seu corpo para a fornicação.

o corpo não é para a fornicação, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo. Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder (6:13-14).

Agora, eu vou ter um novo corpo. Assim como Deus ressuscitou Jesus Cristo Ele vai me ressuscitar. E o meu corpo não é para viver segundo a carne, segundo as coisas da carne, em fornicação. Eu não vivo neste corpo só para satisfazer os desejos do meu corpo. Mas ele se torna um instrumento lindo e delicado nas mãos de Deus para fazer Sua vontade e fazer Sua obra.

Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo [ou os instrumentos de Cristo], e os farei membros de uma meretriz [ou uma prostituta]? Não, por certo. Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne (6:15-16).

Através do ato sexual os dois tornam-se um. Agora, o seu corpo é membro de Cristo ou um instrumento de Jesus Cristo. Se você usar o seu corpo para fornicação ou para se unir a uma prostituta, você estará levando Cristo junto naquele relacionamento.

Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito (6:17).

Estamos unidos a Jesus Cristo, um espírito com Ele e, portanto, não devemos pegar os nossos corpos e usá-los de maneira animal.

Fugi da fornicação (6:18).

Paulo disse a Timóteo: “Fuja das paixões da mocidade. Corra delas, Timóteo”.

Ah, que Deus nos ajude a correr da tentação, a sermos como José que em vez de sucumbir aos encantos da mulher de Potifar quando ela disse: “Você vai para a cama comigo”, ele se desvencilhou dela e saiu da casa nu. Deus nos ajude a fugir da fornicação.

Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que fornicava peca contra o seu próprio corpo (6:18).

A maioria dos outros pecados são cometidos sem o corpo, sem o uso do corpo. Mas a fornicação é um pecado praticado contra o seu próprio corpo.

Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? (6:19)

Paulo disse: “Vocês não entendem isso?” O seu corpo é o templo, e de novo a palavra grega *naos*, que é o Santo dos Santos. Lugar de habitação de Deus. Lugar de atividade divina. Não é *hieron*, o complexo do templo num todo. É *naos*, o santuário interior. O seu corpo é o santuário interior do Espírito Santo que você recebe de Deus. Você não pertence a si mesmo.

Porque fostes comprados por bom preço (6:20);

É isso que é redenção. Veja, eu era escravo do pecado. Eu era escravo da minha própria carne. Eu fazia aquelas coisas por estar sujeito à minha carne. Mas Jesus Cristo me libertou, Ele me libertou para que eu não tenha mais que fazer aquelas

coisas. E o meu corpo, que no passado abusei, agora eu ofereço a Ele como instrumento através do qual Ele possa operar, como templo onde Ele possa habitar. E assim ele se torna um lugar santo, um santuário.

Vejam, Jesus me redimiou. Ele pagou o preço. Ele me comprou da escravidão do pecado para que eu possa, agora, ser Seu servo. Mas como Seu servo eu devo obedecê-lo. Eu fui comprado por um preço. Eu não pertencço a mim. Eu não me redimi para ser independente. Ele me redimiou para que eu pertencesse a Ele. Eu fui comprado por um preço; eu não pertencço a mim para fazer o que eu desejar. Agora a minha vida pertence a Ele para Ele fazer como desejar.

glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus (6:20).

De novo Paulo diz: “Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá” (1 Coríntios 3:17). Nós temos que respeitar nossos corpos. Eles são maravilhosos instrumentos criados por Deus.

Eu li certa vez que, num dia, o cérebro faz mais conexões do que todos os sistemas telefônicos do mundo todo. Não é à toa que você está cansado a noite. A telefonista lá em cima fica fazendo ligações o dia todo. Mais conexões são feitas no seu cérebro num único dia do que em todos os sistemas telefônicos do mundo.

Como disse Davi: “De um modo assombroso e tão maravilhoso fui feito”. Meu corpo, um lindo instrumento, dado a mim por Deus para poder ser o meio de expressão do meu espírito. Para que ele possa ser um agente de expressão por Deus. Para que Deus possa Se expressar através do meu corpo; e esse é o ideal divino. Deus Se revela através de você, através do seu corpo; Deus revela o Seu amor, a Sua obra, o Seu plano usando você como instrumento.

Por isso nós precisamos considerar o nosso corpo como instrumento de Deus, respeitá-lo como tal e não praticar coisas que destruam ou prejudiquem o templo de Deus. Ah sim, pode até ser lícito. Você pode ser capaz de provar que não há problema, mas essa não é a questão. Isso Convém? Isso vai dominá-lo? Vai fazê-lo crescer ou derrubá-lo?

Pai, nós Te agradecemos pela Tua Palavra. Que ela seja como uma luz brilhando nas mais escuras e remotas áreas das nossas vidas, iluminando, trazendo luz às coisas escondidas. Que se houver em nós, ó Deus, um coração perverso, um desejo mau, cobiça, inveja, amargura, que essas coisas, ó Senhor, sejam expostas pela luz da Tua

Palavra, que sejam levadas à cruz e ali depositadas. Que nós renunciemos as obras obscuras das trevas e que andemos na luz como Ele está na luz. Conhecendo a linda união e comunhão com Ele enquanto a nossa vida é purificada pelo sangue de Jesus Cristo. Obrigado, Senhor, pela Tua Palavra e pelo privilégio da comunhão com Teus filhos. Obrigado, Senhor, por nos tornar um, para compartilharmos eternamente o Teu reino e a alegria do Teu reino. Abençoa-nos agora. Ajuda-nos agora. Em nome de Jesus nós oramos. Amém.

Que as bênçãos do Senhor estejam sobre as suas vidas e que vocês sejam enriquecidos em todas as coisas em Cristo Jesus, crescendo na graça e no conhecimento do Seu amor, do Seu caminho e da Sua bondade. E que os seus corpos verdadeiramente se tornem instrumentos através dos quais Deus possa operar pois Ele quer Se revelar ao mundo perdido. Deus os abençoe e os fortaleça no seu andar com Ele e lhes dê discernimento e os ajude a resgatar e a usar bem o tempo no presente século mau. Em nome de Jesus.